

## **Carta de um leitor**

*J. Roberto Whitaker Penteado*

Comentei, neste espaço, a respeito da nossa incapacidade histórica de entender e equacionar os problemas, antes de partir de cabeça para tentar diversas soluções, totalmente divorciadas das questões centrais. O leitor CS de quem obtive permissão de reproduzir as palavras mandou-me os comentários que quero compartilhar com os leitores.

Seu artigo toca fundo na ferida. Além disso, a propaganda eleitoral é de lastimável indigência. Praticamente todos os candidatos são incapazes de articular uma idéia, repetindo frases feitas sem qualquer significado. Tem mais: o monstro irresponsável chamado Estado Brasileiro tenta, por todos os meios, aniquilar os cidadãos que trabalham para contribuir com os recursos que alimentarão o seu apetite insaciável. Além de incompetentes, perdulários e ladrões, muitos dos burocratas e a maioria dos governantes mostram a sua estupidez quando, usando uma legislação indecente e prestigiando uma fiscalização corrupta, asfixiam as galinhas-dos-ovos-de-ouro: nós os trouxas que geramos o dinheiro para pagá-los e ensejar os seus assaltos ao erário.

A propósito da nossa incompetência para estabelecer uma relação entre causa e efeito, escutei de um estudioso de planejamento estratégico a sugestão de que apenas duas reformas (sérias, para valer) eliminariam as causas de uma enorme parcela dos desencontros entre cidadãos e governo. Primeiro, uma reforma política que estabelecesse alguns poucos princípios moralizadores como voto distrital misto, fidelidade partidária, cláusula de barreira que impeça a sobrevida dos partidos nanicos e mais importante do que tudo voto aberto para toda e qualquer resolução tomada nas comissões e no plenário do Congresso. A essas medidas, se juntaria a possibilidade de forma descomplicada, rápida e irrecorrível impedir a diplomação de criminosos que tenham conseguido algum cargo eletivo, mesmo que os processos a que respondem não tenham ainda transitado em julgado.

Para completar esta grande reforma, uma urgente revisão dos Códigos de Processo e de Execuções Penais, simplificando a burocracia medieval que os caracteriza e eliminando o direito infinito ao recurso e à apelação, para permitir que processos cheguem ao seu final em prazo razoável. Simples, não parece? Se a coisa fosse colocada desta maneira para a sociedade, mesmo os mais incultos acabariam por perceber a armadilha em que gerações de políticos safados nos atiraram.

Concentrando fogos nestas duas reformas apenas, poderíamos deixar para mais tarde todas as demais, que o nosso ideário pede para a construção de um país minimamente decente. Conseguidas estas duas primeiras vitórias, tudo o mais seria alcançado com facilidade. Os políticos sabem disso. É exatamente por saberem, que tratam de evitar uma ação reformadora focada, com poucas metas claramente articuladas e quantificadas e prazos para implementação. Preferem ficar pregando uma imensa e impossível reforma de "tudo o que existe de errado" no Brasil.

**Disponível em:** <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=165&ID=353>>.

**Acesso em:** 4 ago. 2009